



***adufes***

**PESQUISA ADUFES 2020/1**

# Sumário

Introdução .....	4
1. Trabalho docente durante a pandemia .....	5
2. Ensino remoto: democracia, acesso e qualidade .....	12
3. Atuação da Adufes .....	16
4. Canais de comunicação da Adufes .....	18
5. Interesses da categoria .....	21
6. Comentários .....	24
Referências .....	27

# Gráficos

[Gráfico 1](#): fatores de alteração da rotina

[Gráfico 2](#): alteração da rotina doméstica por gênero

[Gráfico 3](#): principais fatores de alteração da rotina

[Gráfico 4](#): atividades docentes em trabalho remoto no 1º semestre de 2020

[Gráfico 5](#): impressões docentes sobre o trabalho remoto

[Gráfico 6](#): condições de trabalho mencionadas pelas/os respondentes

[Gráfico 7](#): condições de trabalho mencionadas pelas/os respondentes

[Gráfico 8](#): estado de saúde durante a pandemia

[Gráfico 9](#): debate democrático e diagnósticos na Ufes

[Gráfico 10](#): ensino não presencial na Ufes

[Gráfico 11](#): condições tecnológicas para aderir ao ensino não presencial na Ufes

[Gráfico 12](#): condições para aderir ao ensino não presencial na Ufes

[Gráfico 13](#): condições de atuação docente no ensino não-presencial

[Gráfico 14](#): atividades entre docentes e discentes durante a pandemia

[Gráfico 15](#): canais de comunicação

[Gráfico 16](#): canais de comunicação da Adufes

[Gráfico 17](#): frequência de uso dos canais da Adufes

[Gráfico 18](#): comparação entre ferramentas de comunicação utilizadas e preferidas

[Gráfico 19](#): preferência de horário para atividades sindicais

# Tabelas

[Tabela 1](#): atuação da Adufes na prevenção e combate à pandemia

[Tabela 2](#): principais funções de uma seção sindical

[Tabela 3](#): temas de interesse na realização de eventos

[Tabela 4](#): temas para atividades sistemáticas de formação oferecidas pelo sindicato

[Tabela 5](#): comentários

# Introdução

Entre os meses de junho e julho de 2020, a Adufes fez uma pesquisa com suas/seus associadas/os para conhecer melhor os interesses e demandas da categoria. Oitenta e um docentes<sup>1</sup> responderam às perguntas, sendo 58% do gênero feminino e 42% do gênero masculino. A seguir apresentamos os resultados obtidos, em que se incluem algumas questões sobre a pandemia, “atividades de ensino não presenciais”<sup>2</sup> e outras questões relacionadas à comunicação e atividades do sindicato.

O objetivo da pesquisa foi coletar informações para conhecer melhor a base da Adufes a fim de planejar as ações do sindicato, aprimorar sua atuação e pôr em diálogo o trabalho político e social com os anseios da categoria.

Após o levantamento das informações que constam deste relatório<sup>3</sup>, realizado pela Diretoria, a Comissão da Adufes de Acompanhamento ao Trabalho/Ensino Remoto preparou uma nova pesquisa, mais ampla e específica sobre as [condições do trabalho e da saúde docente durante a pandemia](#), com a expectativa de acumular elementos para planejar a atuação sindical. Os resultados dessa pesquisa estão sendo preparados para divulgação completa.

A partir dos dados aqui divulgados a Adufes planejou e realizou ações de natureza jurídica, bem como tomou as informações coletadas como referência para dirigir as atividades sindicais mais diversas, a exemplo da comunicação, do plano de atividades da diretoria em 2021 e das propostas endereçadas ao Conselho de Representantes e Grupos de Trabalho.

Esperamos que os dados, para além de auxiliar a diretoria da Adufes durante a atual gestão, configurem-se como um documento histórico de nosso sindicato e suas lutas.

Vitória, junho de 2021.

Diretoria da Adufes  
Gestão Propositiva e Plural  
Biênio 2019-2021

---

<sup>1</sup> A Adufes tinha no momento da pesquisa uma base de 1.737 docentes, 1.099 dos quais em exercício (63,27%) e 638 (36,72%) aposentados. Nessa pesquisa, 77 professoras/es são sindicalizadas/os, 3 não filiadas/os e 1 não respondeu.

<sup>2</sup> Essa nomenclatura foi utilizada tendo em vista que na ocasião da pesquisa ainda não estava definida a denominação posteriormente adotada pela universidade, “Ensino-aprendizagem [sic] remoto temporário e emergencial” (Earte).

<sup>3</sup> Anteriormente à presente divulgação completa das informações, os dados foram parcialmente enviados ao Andes-SN em resposta à circular nº 376/2020, de 26/11/20. Alguns dados também foram utilizados na publicação elaborada pela Comissão da Adufes de Acompanhamento ao Trabalho/Ensino Remoto, intitulada “[Trabalho Remoto na Ufes](#)” (Caderno 1).

# 1. Trabalho docente durante a pandemia

As questões apresentadas neste item buscaram conhecer as condições de trabalho em que se encontravam as/os professoras/es, além de informações sobre a saúde e opinião a respeito do ensino remoto, implantado a partir de setembro de 2020 na Ufes.

## 1.1 Situação doméstica

Em relação ao contexto doméstico, questionamos sobre cuidados com idosos, pessoa com deficiência, doenças graves ou crônicas e filhas/os que dependem de assistência. Apenas 36% informou não ter sofrido alterações, enquanto 64% indicou ao menos um fator de mudança da rotina no contexto da pandemia (gráfico 1).

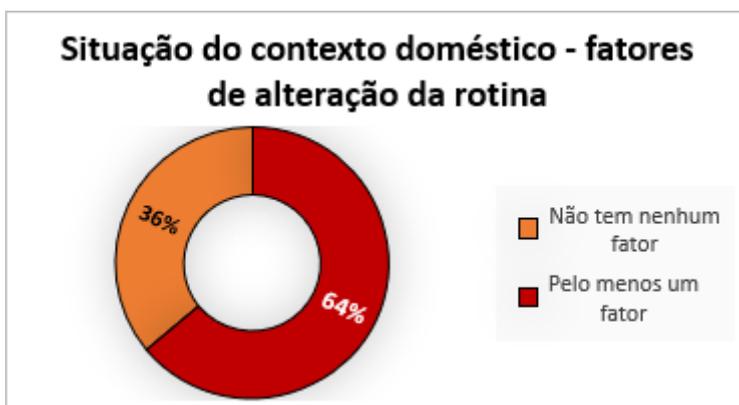


Gráfico 1: fatores de alteração da rotina

É importante destacar que 75% das mulheres disseram ter sido afetadas por mais de um fator de alteração da rotina (gráfico 2).

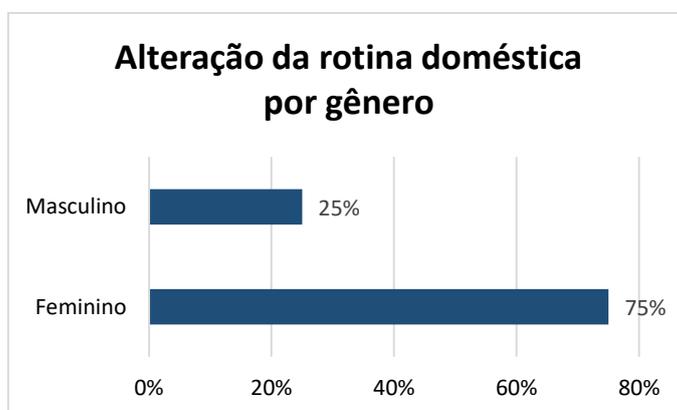


Gráfico 2: alteração da rotina doméstica por gênero

Os principais fatores de alteração da rotina são os cuidados com idosos, doentes crônicos e crianças, sendo que mais uma vez notamos a expressiva forma como as mulheres são afetadas (gráfico 3).

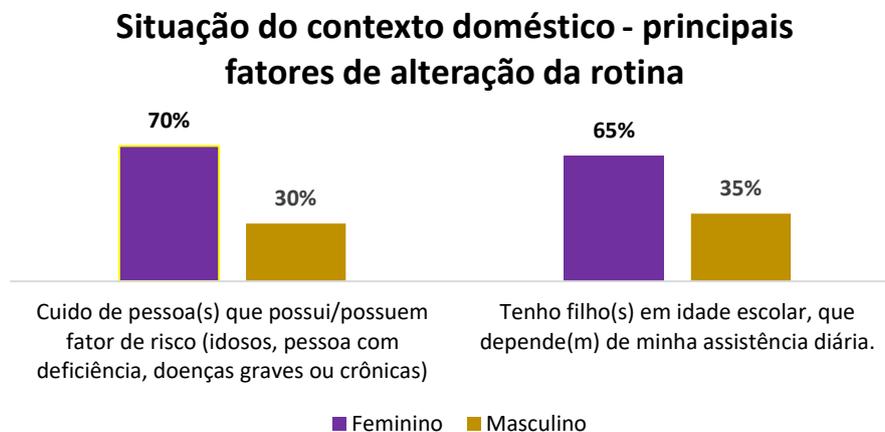


Gráfico 3: principais fatores de alteração da rotina

Como se observa, “o trabalho remoto tem forte acento no gasto de energia e força de trabalho das mulheres, que, na divisão sócio-sexo-racial são sobrecarregadas pelo trabalho doméstico” (ADUFES, 2020, p. 12).

## 1.2 Trabalho remoto

A pesquisa também indicou que as/os docentes não interromperam as atividades da universidade em nenhum momento, mantendo o fluxo da pesquisa, da extensão e das atividades administrativas desde o início da suspensão das atividades presenciais, em 17 de março de 2020 (gráfico 4). O reduzido número de quatro respondentes indicaram realizar durante a pandemia apenas uma atividade entre as alternativas, dentre os quais, um aposentado/a. Outras/os duas/dois professoras/es não indicaram nenhuma atividade por estarem aposentados. Assim, não apenas as atividades da universidade foram conservadas, como foram intensificadas e precarizadas, devido à manutenção das mesmas exigências (prazos e tarefas), sem o acompanhamento das condições de trabalho e da compreensão da nova condição das/os servidoras/es colocadas/os em trabalho remoto.

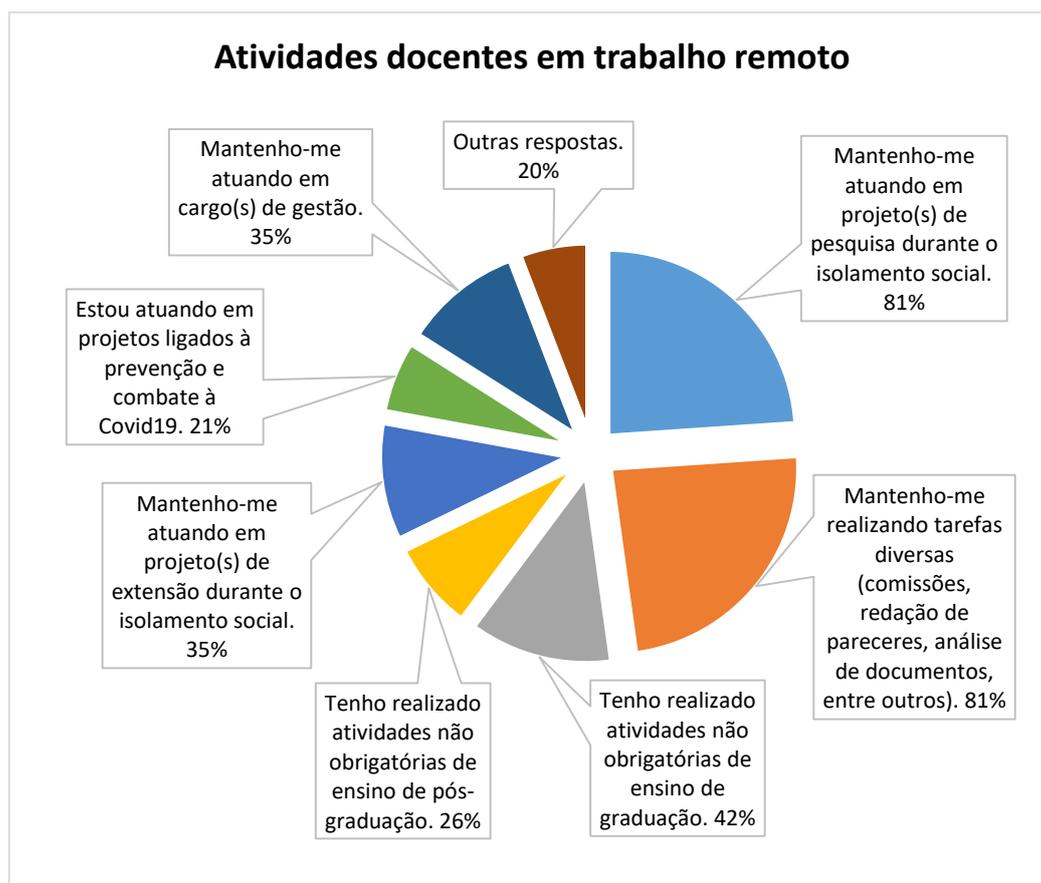


Gráfico 4: atividades docentes em trabalho remoto no 1º semestre de 2020

Diante desse quadro, causou-nos indignação a afirmação do Prof. Paulo Vargas<sup>4</sup>, de que era necessário implantar o ensino remoto como “uma solução que nos tira de uma situação de ausência” (UFES, 2020), posto que o ensino já estava sendo realizado à distância de forma não obrigatória e que essa forma precária de atividade pedagógica apresenta mais pontos negativos do que positivos, a começar pela exclusão de milhares de estudantes, passando pelo adoecimento de servidoras/es e estudantes e atingindo em cheio a qualidade do ensino e, conseqüentemente, da formação universitária.

Ainda em análise do trabalho remoto, em formato aberto, perguntamos sobre a experiência cotidiana das/dos docentes. As respostas possibilitaram a formulação de três categorias, a saber: impressões gerais sobre o trabalho remoto, condições de trabalho e saúde e bem-estar, dispostas nos gráficos 5 a 7.

Parcela significativa das/os professoras/es avaliou o trabalho remoto como “muito ruim ou péssimo” (72%, gráfico 5). Os comentários coletados entre as/os docentes que fazem essa

<sup>4</sup> Reitor nomeado por Bolsonaro em detrimento da reitora eleita pela comunidade acadêmica e pelos Conselhos Superiores da universidade, Ethel Maciel.

avaliação incluem, de forma geral, o adoecimento físico e mental; a deterioração das condições de trabalho; impossibilidade de conciliação de tarefas de naturezas diversas; aumento do volume e jornada de trabalho; a exclusão de estudantes; debate inconcluso sobre educação infantil; formação inadequada para o ensino; entre outros.

Se agregarmos essas respostas ao que apresentamos nos gráficos anteriores (1 a 4), perceberemos que os resultados estão umbilicalmente conectados, pois sendo afetadas/os de diferentes formas pela pandemia, somando-se à ausência de condições adequadas de realização do trabalho, a impressão geral sobre essa forma de execução das atividades laborais se revela negativa para a maioria das/os docentes que responderam à pesquisa.

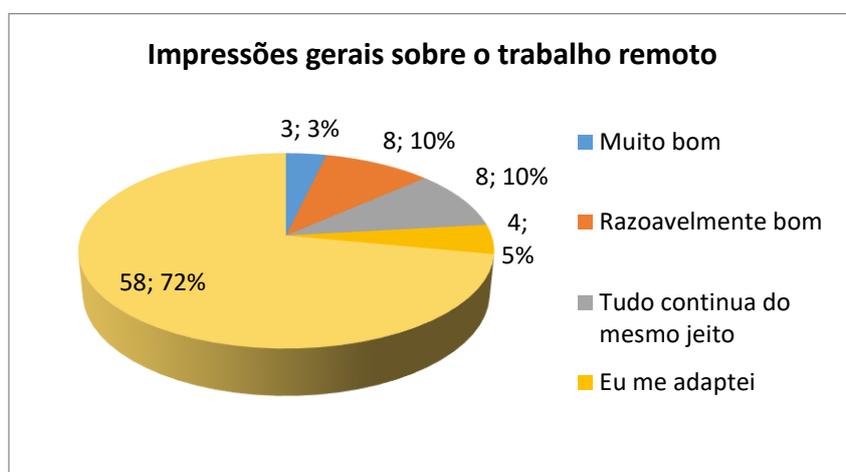


Gráfico 5: impressões docentes sobre o trabalho remoto

Focalizando as condições laborais, o gráfico 6 possibilita que se aprofunde a compreensão a respeito dessa avaliação negativa mencionada no gráfico 5, embora também apresente algumas referências positivas quanto às condições de trabalho (7%).

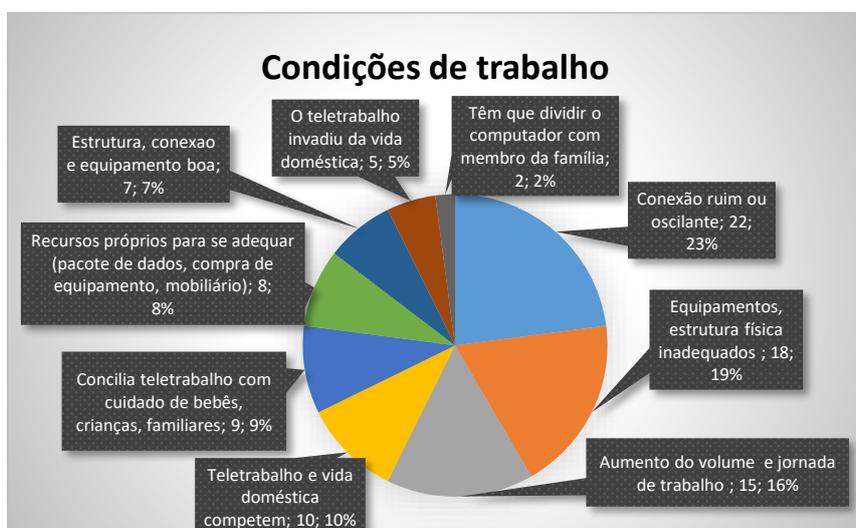


Gráfico 6: condições de trabalho mencionadas pelas/os respondentes

As respostas à pergunta aberta foram organizadas de acordo com os temas espontaneamente mencionados. Docentes que citaram conexão ruim podem ter feito referência a outros assuntos. Destaquem-se as referências à conexão com a internet, equipamentos e estrutura física inadequados, bem como o aumento do volume e jornada laborais ocasionados pelo trabalho remoto como fatores incidentes sobre a avaliação negativa que fazem. Note-se que a “competição” entre trabalho e vida doméstica (dez ocorrências) tem expressiva presença e pode ser analisada em conjunto com a referência detectada cinco vezes sobre a “invasão” que o ambiente residencial sofreu e nove vezes a respeito dos cuidados com terceiros que docentes dedicam simultaneamente ao trabalho. Cumpre ressaltar que, embora apenas oito respostas mencionem o uso de recursos financeiros próprios para custear a estrutura de adequação ao trabalho remoto, é provável que seja maior essa parcela de docentes, o que requereria sondagem específica sobre esse ponto.

### **1.3 Saúde docente**

A pesquisa indicou que a saúde e o bem-estar (gráfico 7) da categoria foram sensivelmente afetados pelo trabalho remoto, em face da expressiva incidência dos problemas físicos e mentais nos dados coletados (a/o respondente poderia marcar mais de uma resposta). As dores e diversas outras intercorrências físicas<sup>5</sup> figuram entre os maiores indícios de adoecimento. Referências a medo, cansaço mental, ansiedade, depressão e condições “emocionais” ruins compõem o quadro de adoecimento mental das/dos docentes, que relatam ainda problemas ergonômicos e distúrbios do sono. Há apreensão com o futuro, saudade decorrente do distanciamento social e dificuldades interpessoais que emergiram no ambiente doméstico. Houve menção a recorrer a acompanhamento terapêutico e autocuidado na forma de exercícios de ioga.

---

<sup>5</sup> Coluna, pernas, costas, dor de cabeça, lombalgia, ombro, problemas visuais (agravamento ou surgimento) erupções cutâneas, inchaço nas pernas etc.

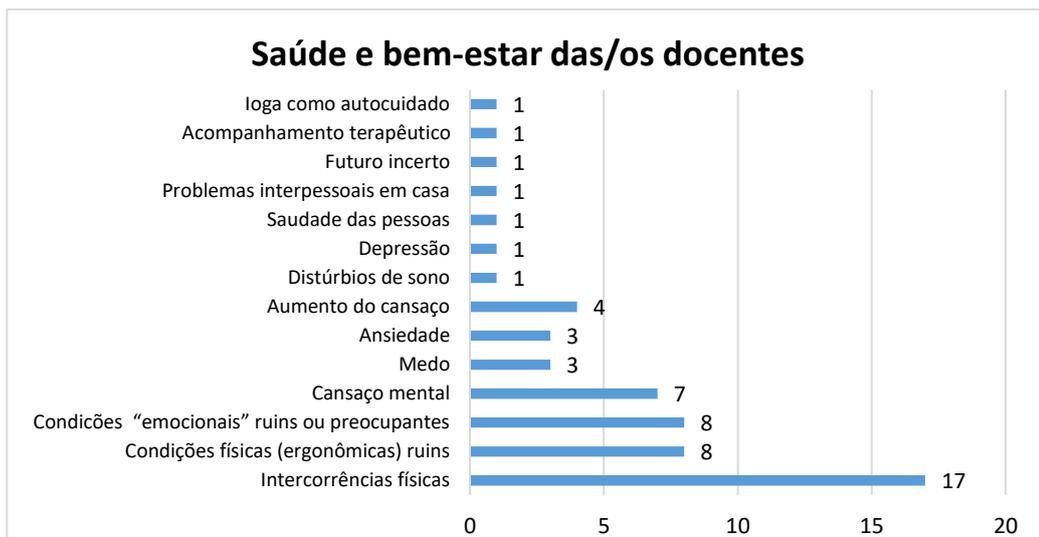


Gráfico 7: condições de trabalho mencionadas pelas/os respondentes

Ainda em relação ao estado de saúde, em outra questão aberta (“Fale-nos sobre seu estado de saúde (física, emocional) neste momento”), entre as oitenta e uma respostas, apenas vinte e quatro professoras/es apontaram boa saúde sem ressalvas (bem, normal e ótimo) e cinquenta e sete docentes indicaram alteração em relação à situação física e especialmente, emocional (gráfico 8).

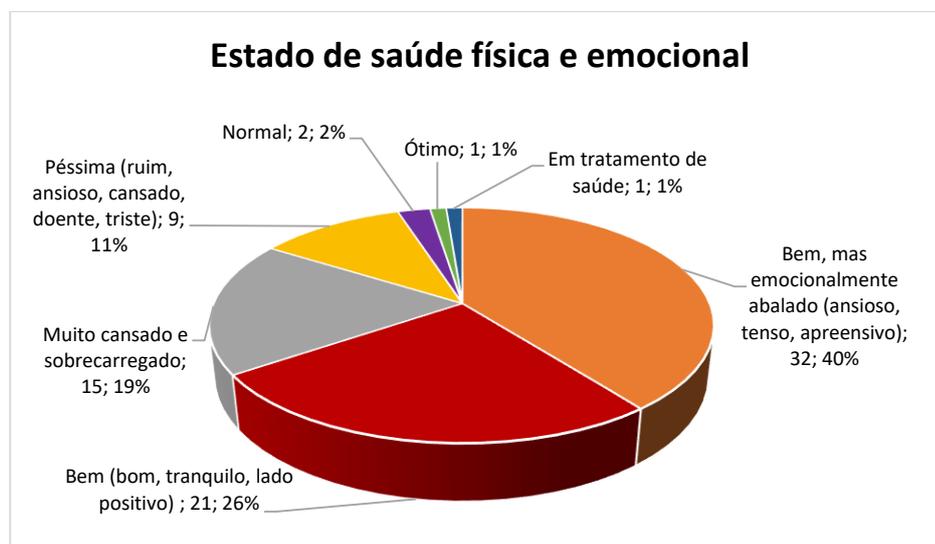


Gráfico 8: estado de saúde durante a pandemia

Em análise conjunta dos gráficos 7 e 8, “[...] o que é inquestionável, é que as mudanças em curso nos modos de organização do trabalho docente implicarão em efeitos cognitivos e subjetivos sem precedentes para professores/as universitários e para estudantes” (ADUFES, 2020, p. 26). Nesse sentido, as mudanças significativas impostas pelo trabalho remoto “produzem sensação de insegurança e, principalmente, incertezas quanto à efetividade do exercício de seu

trabalho” (idem, p. 27). Esse quadro composto por dúvidas, precariedades e intranquilidade foi reforçado em outras questões formuladas, relativas ao ensino remoto, implantado a partir de setembro de 2020, portanto, posteriormente à realização da pesquisa.

## 2. Ensino remoto: democracia, acesso e qualidade

Como a pesquisa foi realizada no mesmo período em que a adoção do ensino remoto era discutida, as perguntas foram formuladas para sondar a identificação das/os docentes com algumas afirmações que agrupamos conforme categorias afins. As/os respondentes podiam marcar quais e quantas opções quisessem (gráficos 9 a 14). Fizemos a análise desagregada das respostas, agrupadas por conteúdo.

Um primeiro aspecto a sublinhar (gráfico 9) se refere à forma como se deu (e continua se dando) o debate com a comunidade acadêmica. Em 78% das respostas as/os docentes afirmaram que as decisões precisam ser amplamente debatidas e com tempo adequado para tanto. No entanto, o que observamos repetidamente foi a ausência desse diálogo, em diversas ocasiões<sup>6</sup> denunciado pela Adufes. Ainda, apenas 5% das/os respostas indicaram que as enquetes produzidas pela universidade seriam suficientes para instituir o ensino remoto. Registre-se que, de modo corroborando a análise por nós feita sobre a insuficiência dos dados da Ufes, 56% das/dos respondentes afirmou que seria necessário fazer um diagnóstico preciso das condições da comunidade acadêmica.

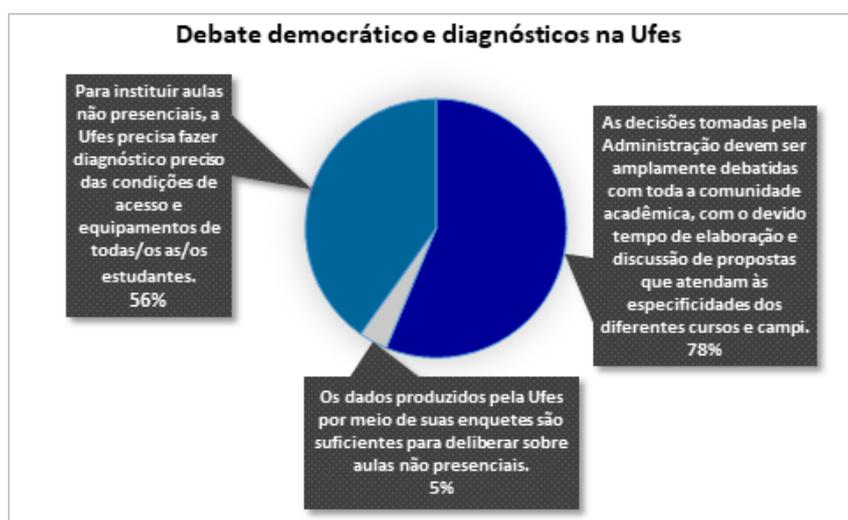


Gráfico 9: debate democrático e diagnósticos na Ufes

<sup>6</sup> Confira, por exemplo: “Convocação das Entidades da Ufes ao Debate Democrático”: <http://adufes.org.br/portal/images/CONVOCAO%20DAS%20ENTIDADES%20DA%20UFES%20AO%20DEBATE%20DEMOCRTICO.pdf>;

“Cartilha da Adufes propõe ações para funcionamento da Universidade durante e depois da pandemia”: [http://adufes.org.br/portal/images/2019/cartilha\\_Material%20Adufes%20ensino%20remoto.pdf](http://adufes.org.br/portal/images/2019/cartilha_Material%20Adufes%20ensino%20remoto.pdf);

Plenária da Comunidade acadêmica reivindica transmissão ao vivo das sessões dos Conselhos Superiores da Ufes sobre ensino remoto”: <http://adufes.org.br/portal/noticias/37-adufes/3623-plenaria-da-comunidade-academica-reinvindica-transmissao-ao-vivo-das-sessoes-dos-conselhos-superiores-da-ufes-sobre-ensino-remoto.html>.

Em relação ao ensino não presencial (gráfico 10), 67% das/os professoras/es já temiam o avanço da educação à distância nas universidades públicas. As respostas também revelam percepção sobre a precarização e intensificação do trabalho (62%), o que é coerente, inclusive, com os dados anteriores que já apresentamos. Além disso, 60% das/os respondentes indicou que a Ufes deveria retomar as atividades de ensino somente quando possível, de forma presencial. Também salientamos que uma porcentagem menor que 20% das/os docentes se colocaram na direção de adesão ao discurso sobre a necessidade de retomadas das aulas por meio do ensino remoto como “resposta” à sociedade e/ou como algo inevitável.

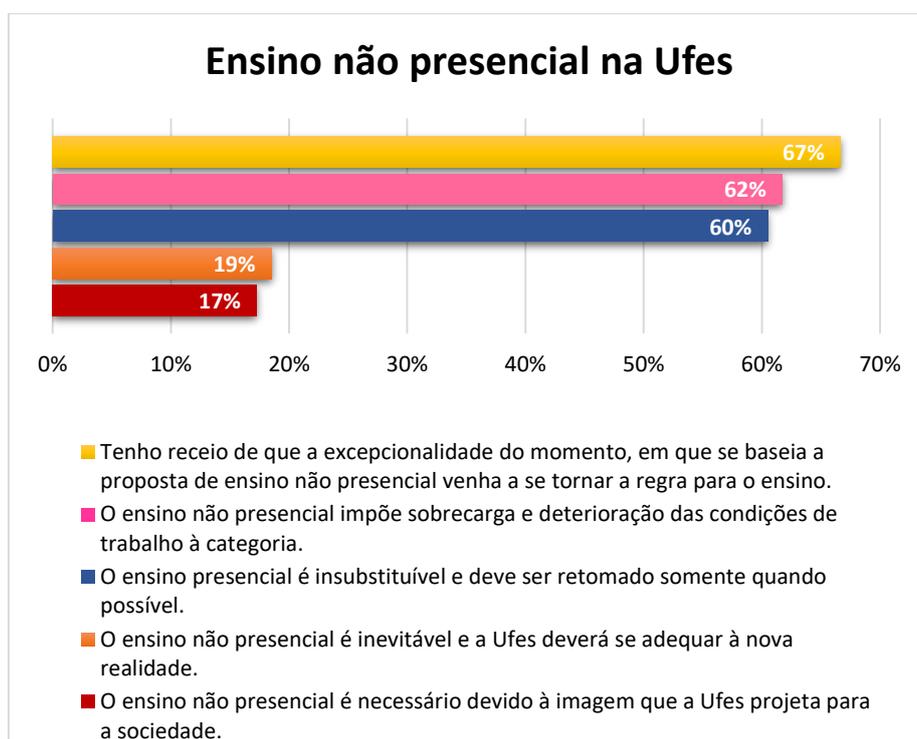


Gráfico 10: ensino não presencial na Ufes

No que se refere às tecnologias digitais (gráfico 11), as/os docentes se mostraram equilibrados entre o entendimento da insuficiência desse requisito para implantação do ensino remoto (51%) e a possibilidade de aderir a essa modalidade desde que garantido acesso a **todas/os** as/os estudantes (47%). Contudo, ainda que as resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) indiquem a responsabilidade da Administração Central quanto à inclusão digital das/os estudantes, os Editais destinados ao “auxílio inclusão digital emergencial”, estabeleceram como critério para cadastro “Possuir renda familiar mensal per capita bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo”. Num momento de crise, com aumento do desemprego e perda de renda, não apenas essa medida se mostra restritiva, como insuficiente para garantir a resolução do problema (valor concedido muito inferior ao custo de compra de equipamentos) e também

revela uma inversão de prioridades, pois estudantes atravessando dificuldades financeiras teriam (precaricamente) acesso a equipamentos e internet enquanto suas famílias estão privadas das condições básicas de vida.

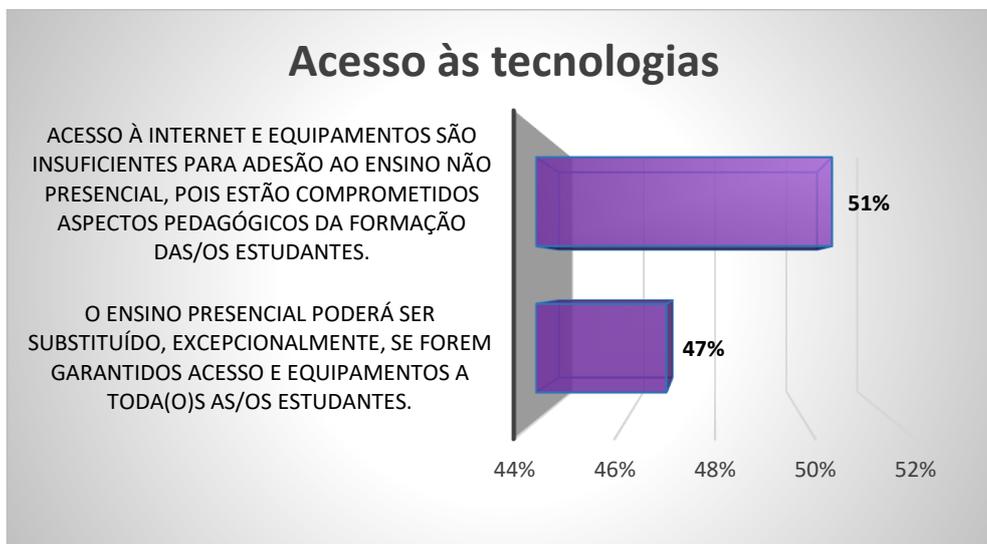


Gráfico 11: condições tecnológicas para aderir ao ensino não presencial na Ufes

Outro tema analisado foi o financiamento público para aderir ao ensino remoto. Nesse caso, 51% das/os professoras/es responderam que a Ufes só deveria tomar essa medida com financiamento público e autonomia (gráfico 12), o que desde o início jamais foi priorizado, tendo em vista que mesmo antes da decisão dos Conselhos Superiores sobre o assunto, o reitor já respondia ao Procurador Federal indicando que a Administração Central já havia aderido à Plataforma Google para “ampliar a viabilização das ações de ensino remoto e para o Ensino EAD”<sup>7</sup>.

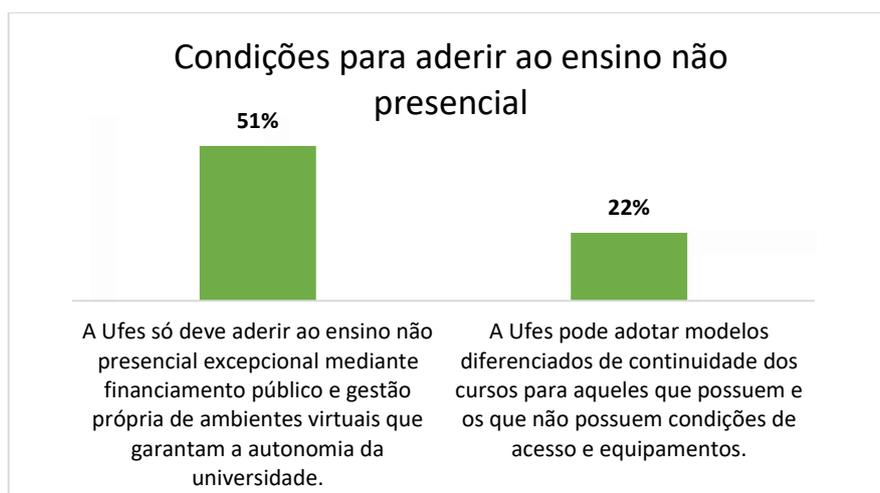


Gráfico 12: condições para aderir ao ensino não presencial na Ufes

<sup>7</sup> Ver Documento avulso nº 23068.025620/2020-24, disponível para consulta em: <https://protocolo.ufes.br/>

Sobre a atuação docente no ensino não presencial, 52% indicou não se sentir preparada/o para atuar nessa modalidade e apenas 23% se considerou com condições para tanto (gráfico 13).

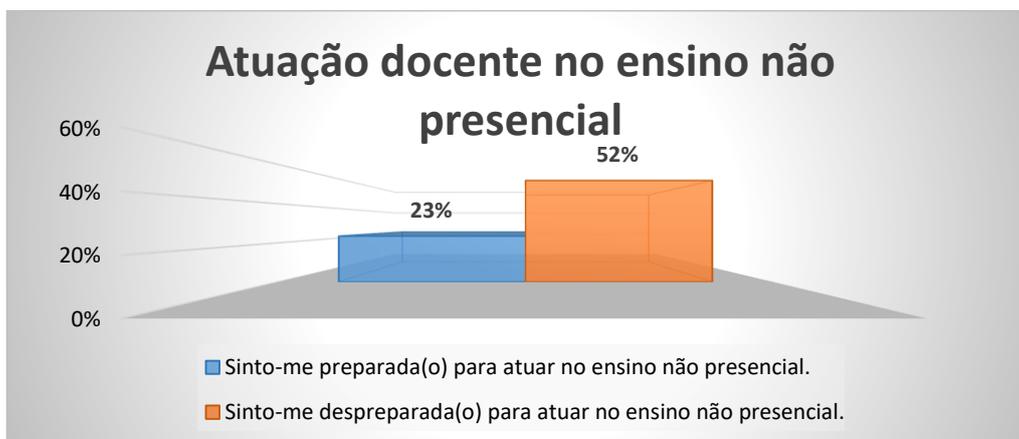


Gráfico 13: condições de atuação docente no ensino não-presencial

Mesmo expressando-se contrariamente ao ensino remoto, as/os professoras/es não se colocaram indisponíveis à realização de atividades de vínculo entre docentes e estudantes durante a pandemia. O papel dessas atividades seria servir de apoio à comunidade acadêmica e à sociedade, criando formas de estabelecer conexões (reaglutinação) para discutir sobre a crise política, sanitária, econômica e social e se debruçar sobre a defesa da educação pública e da democracia (LEHER, 2020), mantendo sua função educativa e seu compromisso com toda sociedade (gráfico 14).

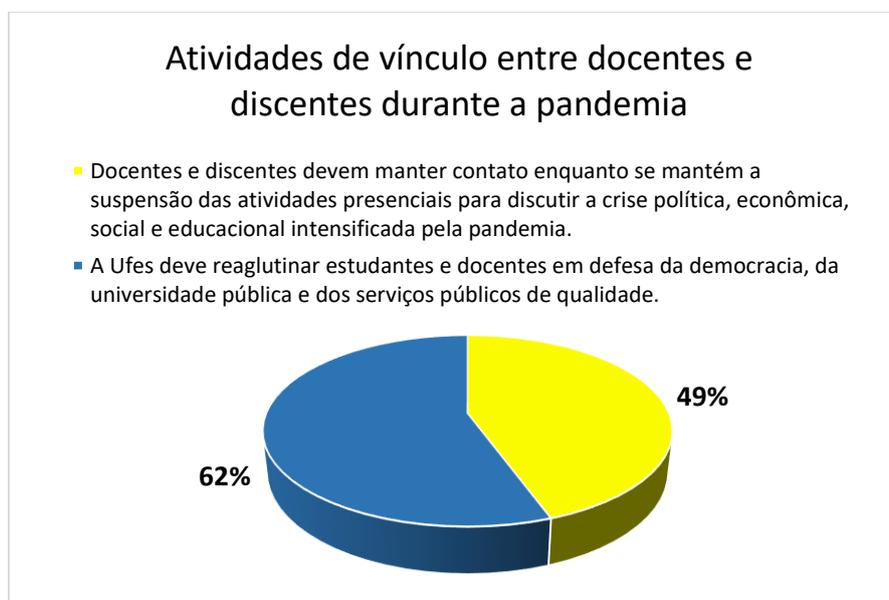


Gráfico 14: atividades entre docentes e discentes durante a pandemia

### 3. Atuação da Adufes

Sobre a atuação da Adufes na prevenção e combate à pandemia do coronavírus (tabela 1, respostas agrupadas por tema), a maioria das indicações da categoria trata do caráter informativo à comunidade acadêmica, além das ações de solidariedade

Resumo do conteúdo das respostas	Frequência das respostas
Ações de combate a Covid-19 (conscientização, informações, estimular o isolamento)	12
Ações de fiscalização das condições do trabalho remoto e biossegurança (recursos necessários ao trabalho remoto e EPI's)	11
Lives informativas (debates sobre os temas que envolvem o contexto atual)	9
Acompanhamento das condições emocionais e de saúde dos docentes	8
Ações de solidariedade (as pessoas em vulnerabilidade e aos profissionais de saúde)	7
Ações em defesa ao direito dos trabalhadores	6
Ações em prol da qualidade de ensino	5
Ações em prol da saúde da comunidade acadêmica	5
Ações de divulgação dos trabalhos realizados pelos docentes da universidade (em prol da ciência/ em defesa da ciência / divulgação científica)	5
Não sei	5
Ações para a manutenção da suspensão das aulas (isolamento social)	4
Lutando contra atos antidemocráticos, dentro e fora da UFES	4
Ações em defesa das condições de trabalho (campanha, palestras, etc.)	4
Ações de escuta à comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos)	4
Ações para que os professores continuem em casa enquanto o retorno não é seguro	3
Ações de diálogo com a categoria	3
A Adufes já tem feito as ações	3
Ações de planejamento e suporte das aulas remotas	2
Ações de informações técnicas sobre o contexto atual	2
Ações culturais	2
Ações de fiscalização junto à administração da UFES	1
A Adufes precisa representar todos os associados independente de suas posições políticas	1
Colaborar com as instâncias da UFES	1
Ações contra a implantação do ensino remoto	1
Ações em defesa da universidade pública gratuita e de qualidade	1
Viabilizar a realização de assembleias da categoria	1
Mobilizar a categoria	1
Ações para o auxílio do trabalho remoto	1
Ações de apoio financeiro a grupos organizados para divulgação de informações	1
Apoiar outros sindicatos e ONGs que tem se dedicado a auxiliar as pessoas em vulnerabilidade social durante a pandemia	1
Apoio aos docentes em dificuldade	1

Tabela 1: atuação da Adufes na prevenção e combate à pandemia

Em resposta à pergunta sobre as principais funções de uma seção sindical de professoras/es, sendo possível marcar mais de uma opção, as/os docentes destacaram o papel

do sindicato especialmente na defesa dos direitos da categoria, a luta por salário, carreira e condições de trabalho e o fortalecimento do conjunto da classe trabalhadora. Ainda entre as opções marcadas mais de setenta vezes, está a função política do sindicato, que entendemos inseparável da natureza sindical (tabela 2).

<b>Opções marcadas</b>	<b>Frequência das respostas</b>
Defesa de nossos direitos	78
Luta por salário, carreira e condições de trabalho	74
Fortalecer o conjunto da classe trabalhadora, além de nossa própria categoria.	73
Política	72
Social	59
Cultural	53
Espaço de confraternização	41
Promover a qualidade de vida dos associados	44
Assistências	39
<b>Outros</b>	
Não se envolver em política partidária	
De confraternização na luta por uma sociedade justa e igualitária.	
Fortalecer a instituição da qual participamos	

Tabela 2: principais funções de uma seção sindical

A pesquisa buscou verificar ainda as formas como a base entende poder contribuir para fortalecer a Adufes. Atividades fundamentais para a atividade sindical constam das respostas de expressiva parcela dos respondentes, tais como, participar de assembleias (79%), divulgar a importância da filiação (58%), participar das atividades sociais (55,6%) e dos Grupos de Trabalho (GT) do sindicato (46,9%). Nossa base também entende ser importante frequentar a sede (45,7%), ministrar palestras (29,6%) e cursos (24,7%) de interesse dos docentes, bem como contatar parceiros ou convênios relevantes (6,2%) como formas de contribuir com nossa Seção Sindical.

## 4. Canais de comunicação da Adufes

Sobre os canais de comunicação usados pelas/os docentes, podendo marcar mais de uma opção, nota-se expressiva utilização do *e-mail* (98,8%), seguido por aplicativo de mensagens (*Whatsapp*), com 91,4% de respostas. Em terceiro lugar foi indicada a plataforma de compartilhamento de vídeos, o *Youtube* (77,8%). Televisão é o quarto canal mais utilizado (63%) As redes sociais *Instagram* e *Facebook* são utilizadas respectivamente por 61,7% e 59,3% das/os respondentes e *websites* por 44,4% das/os professoras/es (gráfico 15).

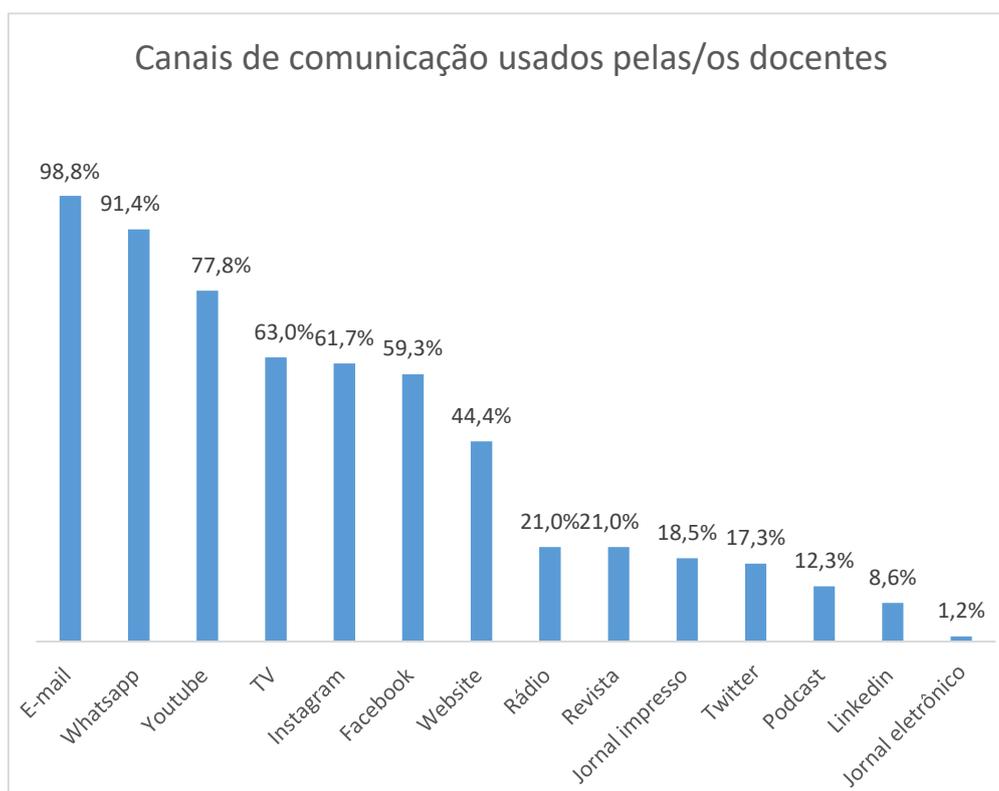


Gráfico 15: canais de comunicação

Conforme gráfico 16, em relação aos canais da Adufes (podendo indicar mais de uma opção), em consonância com a questão anterior, o e-mail corresponde a 80,2% das indicações. Importante destacar que o “Boletim de Notícias”, apontado em 32,1% das respostas, é o informe veiculado pela Adufes pela lista de endereços eletrônicos das/os professoras/es. 53,1% das/os docentes indicou o uso do *website* do sindicato para se informar sobre os assuntos da entidade. Na sequência, estão a rede social *Facebook* (48,1%), a plataforma *Youtube* (39,5%) e o *Instagram* (33,3%). Os dados ainda apontam o Informativo “Fique por Dentro” (29,6%), até então veiculado de forma impressa. A partir de outubro de 2020, ele passou a ser veiculado de forma digital, indo ao encontro das formas de comunicação mais apropriadas à nossa base.

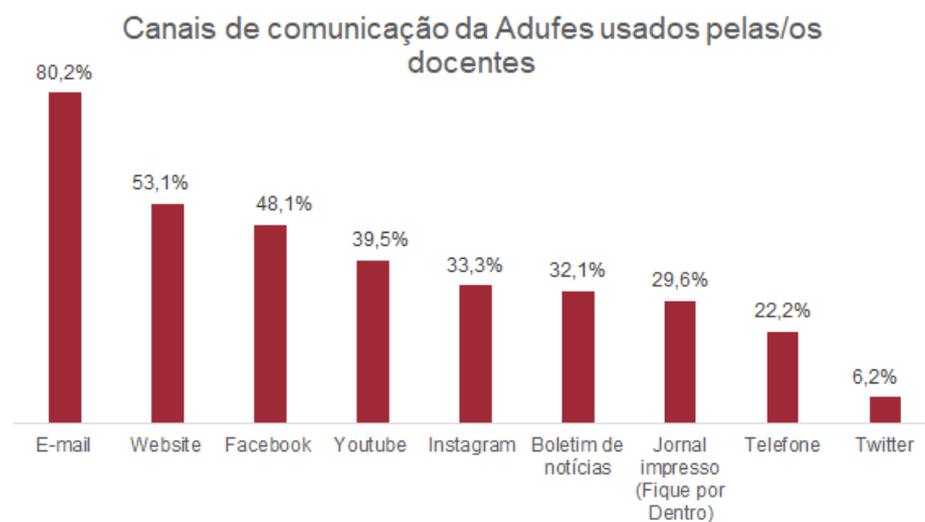


Gráfico 16: canais de comunicação da Adufes

Na análise da frequência de uso dos canais da Adufes (podendo marcar mais de uma alternativa), notamos que há uma regularidade expressiva (semanal), o que torna relevante a atualização permanente das notícias, uma vez que 44,4% respondeu que consulta os meios de comunicação sempre que acontece algum fato relevante (gráfico 17).

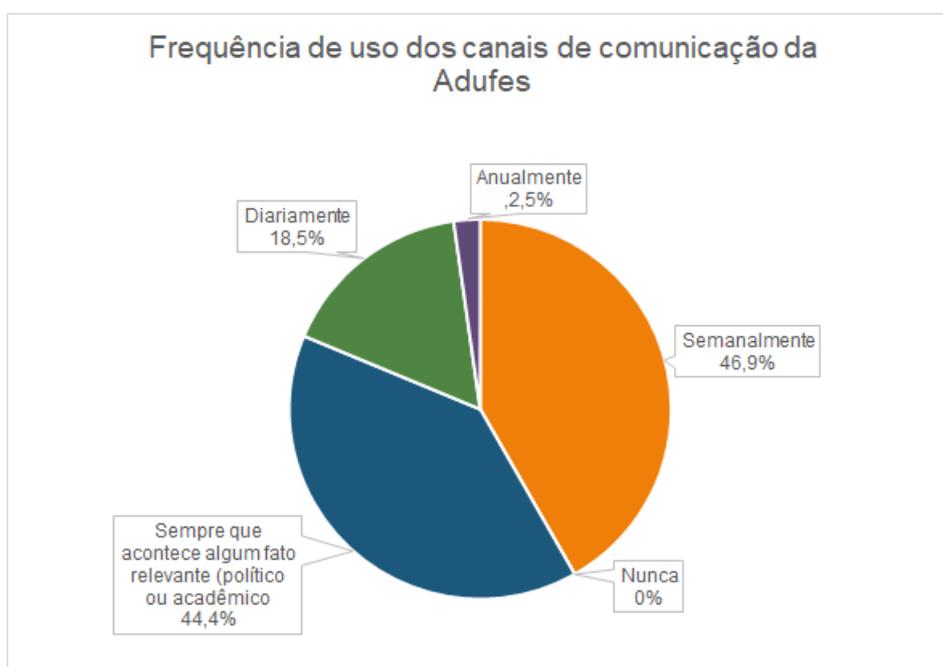


Gráfico 17: frequência de uso dos canais da Adufes

Entre os meios de comunicação utilizados e as preferências das/os docentes, verificamos a compatibilidade entre os canais existentes e desejáveis (gráfico 18), exceto na indicação do aplicativo de mensagens *Whatsapp*. À época da pesquisa (junho/2020) a Adufes estava apenas

começando a fazer uso dessa ferramenta, razão pela qual não foi incluída entre as opções exibidas no gráfico 16. Seu uso tem sido intensificado desde então para comunicação com a base.

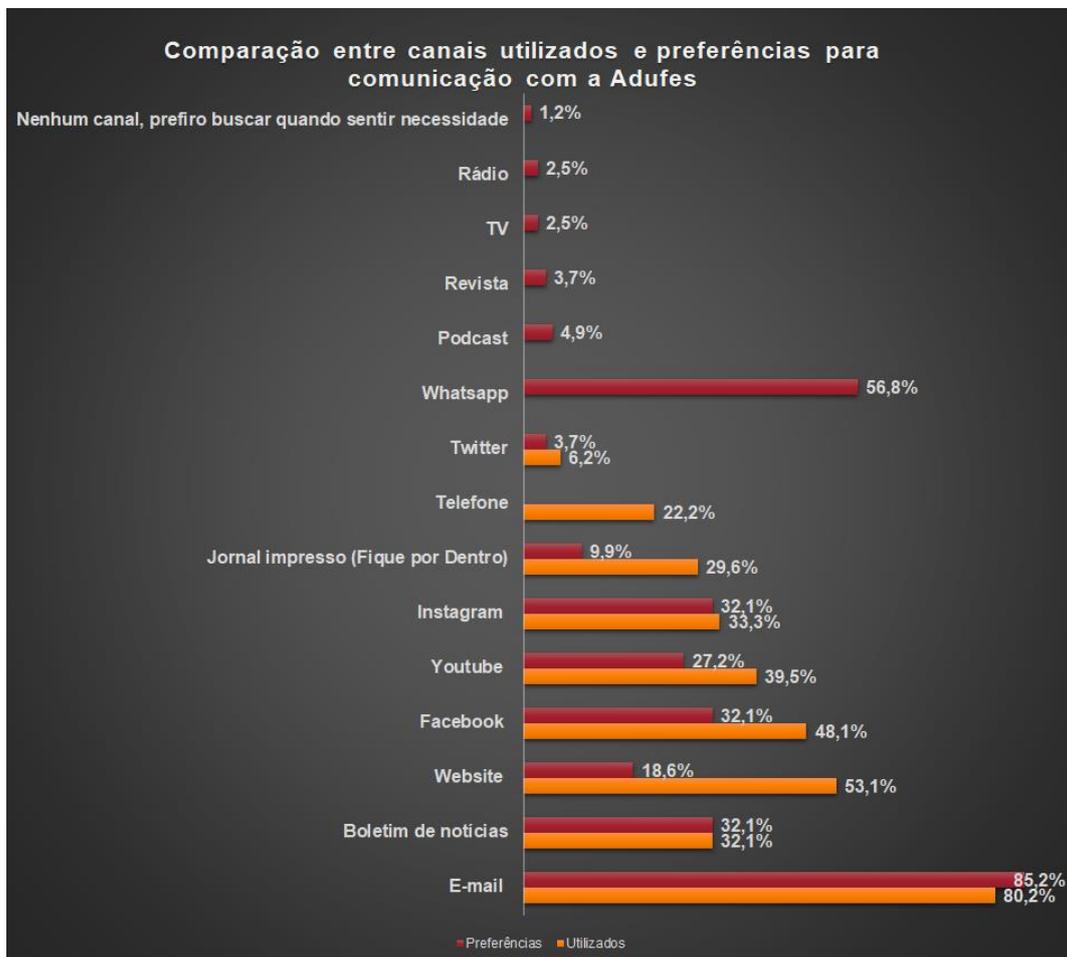


Gráfico 18: comparação entre ferramentas de comunicação utilizadas e preferidas

## 5. Interesses da categoria

Em relação a temas de interesse na realização de eventos (podendo marcar mais de uma opção), o bloco de maior frequência (60 ou mais marcações) ficou em torno da carreira docente, direitos e condições de trabalho da categoria, sendo que podemos compreender estes tópicos como intrínsecos à política educacional. Um segundo bloco (41 a 49 indicações) destaca assuntos de aposentadoria, questões pedagógicas e ligadas às opressões. O terceiro bloco (20 a 39 vezes) sinaliza para assuntos relativos ao serviço público, movimento sindical, questões agrárias, urbanas, ambientais, autocuidado e relações interpessoais. Em “outros”, temos assuntos como inovação educacional, inclusão e arte, além de “responsabilidade política do professor universitário”, que pode ser associado a outros itens da lista (tabela 3).

Opções marcadas	Frequência das respostas
Carreira docente	73
Política educacional	69
Direitos dos professores	68
Questões jurídicas de interesse da categoria	62
Questões laborais, condições de trabalho	60
Educação presencial e projeto de sociedade	49
Assédio	48
Aposentadoria e atuação sindical	47
Questões etnicorraciais	47
Questões de gênero	47
O trabalho pedagógico do professor universitário	46
Financiamento de pesquisas e projetos	45
Formação de professores	44
Questões de diversidade sexual	43
Preparação para a aposentadoria	41
Saúde pública	39
História do movimento sindical	38
As questões da comunicação e a luta sindical	38
Administração pública	36
Questões agrárias, urbanas e ambientais	27
Autocuidado	26
Relações interpessoais	20
<b>Outros</b>	
Qualquer um acima, desde que seja verdadeira plural no sentido do contraditório de posicionamentos, com respeito pleno de quem fala e de quem ouve	1
Inovação na educação, a papel do professor num mundo que se transforma, transformação digital na educação, educação 4.0	1
A responsabilidade política do professor universitário	1
Temas relacionadas a inclusão no ensino superior	1
Assuntos ligados à Arte	1

Tabela 3: temas de interesse na realização de eventos

Na questão sobre temas que devem ser incluídos em atividades sistemáticas de formação oferecidas pelo sindicato (era possível selecionar mais de uma opção), o primeiro bloco (58 a 60 marcações) salienta questões relacionadas às condições de trabalho e o serviço público. No segundo bloco (43 a 48 indicações) estão assuntos ligados ao projeto de sociedade e trabalho pedagógico. No terceiro bloco (26 a 39 vezes) estão sublinhadas as diversas temáticas ligadas ao movimento sindical, além da integração aposentados/docentes em exercício e arte e cultura. Em “outros” temos assuntos como inovação educacional, carreira docente, socialismo economia política e o projeto de sociedade na concepção do Andes-SN (tabela 4).

<b>Opções marcadas</b>	<b>Frequência das respostas</b>
Produtivismo e adoecimento docente	60
A luta contra a privatização da educação	59
A destruição do serviço público e nossa organização como categoria	58
Teletrabalho e superexploração	58
Articulação da classe trabalhadora na crise	48
Educação presencial e projeto de sociedade	45
Concepções educacionais e pedagógicas e suas relações com a defesa da educação pública	45
Ciência, tecnologia e projeto social	43
Sindicalismo e a história das greves e do movimento docente no Brasil	39
A relação entre sindicatos, movimentos populares e a forma partido	38
Questões etnicorraciais e o sindicalismo	38
Questões de gênero e o sindicalismo	38
Arte, cultura e sociedade	37
Diversidade sexual e o sindicalismo	35
Políticas urbanas, agrárias e as lutas sindicais	33
A comunicação do/no movimento sindical	30
A integração entre docentes aposentados e em exercício	29
Questões ambientais e sindicatos	26
<b>Outros</b>	
Qualquer um acima, desde que seja verdadeira plural no sentido do contraditório de posicionamentos, com respeito pleno de quem fala e de quem ouve	1
Transformação Digital na Educação, Educação 4.0, Inovação na Educação	1
A necessidade do Socialismo	1
Economia Política e Lutas de classes	1
Carreira docente	1
Mudança de Paradigmas: qualidade de vida e comunidades sustentáveis	1
Definir qual projeto de sociedade comporta a proposta do Andes para a sociedade brasileira	1

Tabela 4: temas para atividades sistemáticas de formação oferecidas pelo sindicato

Os docentes também indicaram os hobbies e atividades a que gostariam de ter acesso, mediante a eventual viabilização da Adufes. Dentre as atividades de maior interesse figuram cinema (55,1%), passeios culturais (47,7%), pilates, fotografia, yoga (43, 6%), viagens (39,7%) e

caminhadas (38,5%). Também ocorreram algumas menções a artesanato, culinária, artesanato, judô, defesa pessoal para mulheres e atividades no Ceunes. Sugerem ao sindicato, portanto, parcerias que ensejem a realização de algumas dessas atividades, quais sejam, parcerias e convênios com cinemas e teatros (66,7%), restaurantes (51,9%), academias (45,7%), para a realização de cursos (39,5%) e assistência técnica de informática (35,8%). Ressalte-se que parcerias e convênios ligados à saúde e bem estar figuraram em muitas respostas, a saber, farmácias (56,8%), nutricionistas (37%), dentistas (43,2%) e clínicas de vacinação (27,16%). Houve, ainda, algumas sugestões de parcerias e convênios com hotéis, lavanderia, comércio e aplicativos de táxi.

Por fim, em relação aos horários para atividades da Adufes (gráfico 19), a maioria das/os docentes indicou o período da tarde ou após 18h.

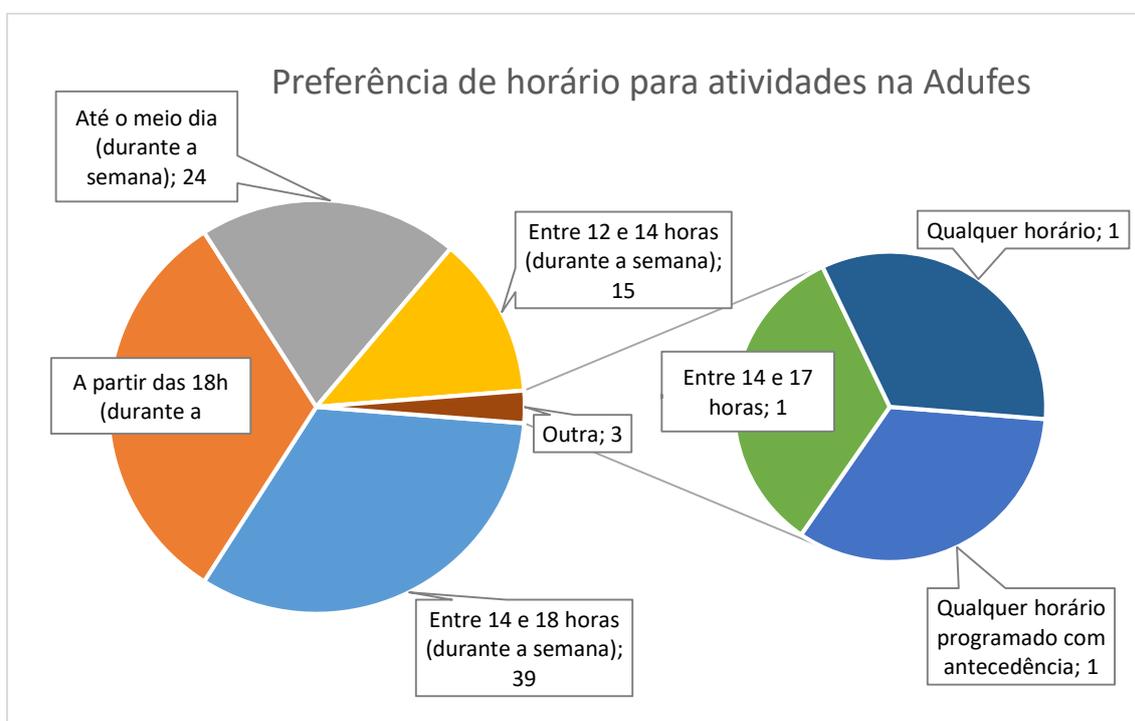


Gráfico 19: preferência de horário para atividades sindicais

## 6. Comentários

A última seção da pesquisa, de preenchimento opcional, possibilitava deixar “comentário ou sugestão sobre questões não contempladas nesta pesquisa, de modo a contribuir com a Adufes que estamos construindo nesses seis meses, desde o início da atual gestão”. A seguir (tabela 5), a transcrição das 25 respostas, divididas em 3 blocos (atuação da gestão, críticas – não necessariamente à gestão, mas envolvendo também concepção de sindicato e a organização das/os trabalhadoras/es) e “outros”.

Das contribuições recebidas neste espaço, destacamos alguns pontos que consideramos relevantes para nosso sindicato.

No que se refere à proximidade com a base, em 2020 a diretoria viabilizou: 1 assembleia presencial (5 de março de 2020) e 9 plenárias virtuais, enquanto não havia autorização para realização de assembleias *on line*. A autorização para adoção de atividades remotas pelo sindicato veio a partir da Lei 14.010, de 10 de junho de 2020. Em 14 de julho fizemos nossa primeira assembleia virtual, seguida de outras três, realizadas em agosto, setembro e novembro de 2020. Também no ano de 2020 estivemos em 47 reuniões de departamentos e conselhos departamentais em que foi permitida a participação da Adufes. Além disso, nossos canais de comunicação se ampliaram (foi nesta gestão que a Adufes passou a ter *Instagram* e utilizar *Whatsapp*) e temos primado por garantir quantidade e qualidade das informações e análises, o que também fortalece nosso contato com a base.

Em relação ao Ceunes, a diretoria vem dialogando com a Direção do Centro e com o Conselho de Representantes para viabilizar um espaço para o sindicato em São Mateus, uma vez que ele já existiu, foi desativado e não foi providenciado um novo recinto. Outrossim, estamos comprometidas/os com a revisão do Regimento Interno da Adufes, de modo a possibilitar a participação permanente de docentes dos *campi* do interior de forma virtual.

Por fim, no que se refere à atuação da Adufes como sindicato ou como associação, é importante lembrar que a Adufes deixou de ser associação em 1992 e passou a integrar a estrutura do *Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN)*<sup>8</sup> desde então. Entre os objetivos da Adufes, os primeiros destacados em nosso Regimento (Art. 7º) são:

---

<sup>8</sup> Sugerimos consulta à cartilha “Conhecendo o Andes-SN – quem sabe mais, luta melhor!”, na qual a história “Da Andes ao Andes-SN” é explicada na primeira parte do material (ANDES-SN, 2020).

- I - organizar sindicalmente os docentes da UFES;
- II - representar os interesses dos seus sindicalizados junto aos órgãos diretivos da UFES, bem como junto a qualquer instância administrativa ou judicial, no âmbito da sua base territorial;

Como se observa, portanto, é bastante difundido entre docentes da nossa base o caráter de nossa entidade e seus compromissos ético-políticos com a representação de docentes da Ufes.

Atuação da gestão da Adufes	Boa sorte e força à nova gestão!
	Parabenizo a atual gestão pela competência e pelo engajamento.
	Parabéns pelo trabalho que tem sido feito.
	Gestão atual está bem proativa! Parabéns!
	Vocês estão mais próximos e trazendo o debate necessário. Parabéns!
	Parabenizo à diretoria pelas ações.
	Parabenizo a diretoria da Adufes pelo excelente trabalho realizado até o presente momento. Reitero que precisa ser viabilizada a plenária oficial.
	Considero que a Adufes está realizando um ótimo trabalho, atuando de uma forma muito proativa, dialógica, compromissado, esclarecedora, envolvendo os professores e professoras, intensa e enfrentando as questões atuais com determinação e coragem. Parabéns a toda equipe de trabalho.
	Parabéns pelo trabalho!
	Gostaria de parabenizar a diretoriax pelo empenho em manter a seção sindical atuante em tempo de pandemia.
	Parabenizo a atual Diretoria da Adufes pelas iniciativas e diversas atividades propostas desde que tomou posse.
	Estou plenamente satisfeita com a atuação dessa nova diretoria da Adufes.
	Entrei recentemente como concursada e estou muito satisfeita com a atuação da Adufes, só tenho a agradecer o empenho e a representatividade.
	Atual gestão deve seguir enfatizando o valor da ADUFES como entidade sindical dos docentes e a sua inserção no contexto social como um todo.
Críticas	É necessário um maior diálogo da ADUFES com seus sindicalizados (via e-mail, whatsapp, redes sociais, grupos de discussão). Me sindicalizei há 3 meses e até hoje não fui contactado para ser informado sobre as iniciativas e atuações da Adufes. Não recebi um e-mail. Sem estar presente e sem dialogar com os sindicalizados, fica difícil motivar e mobilizar.
	Gostaria que quem diverge da Direção não fosse tratado como fascista pelos colegas associados. Isso é um desserviço à associação e afasta os outros colegas não associados que eu tanto me esforço para trazer para à ADUFES.
	Importante a Adufes atuar mais como associação do que sindicato. Focar nos interesses dos associados e não em questões políticas
	A proposta de discussão de temas relevantes tem sido positiva. Problema maior é essa inércia (antiga e agora muito pior) da comunidade e da administração. A sensação de que só se faz "o feijão com arroz" é ruim, desanima, espanta associados (sobretudo novos). Enfim, não parece ser um problema da ADUFES. Ou "balançamos a roseira" da UFES inteira ou vamos de ladeira abaixo. Dado curioso: os IFES possuem escolas de ensino médio que geram desejo do estudante em continuar ensino superior. A UFES tem relações mínimas com ensino médio e fundamental. Extensão universitária (principalmente após ebsher-ivização do HUCAM) é muito irrelevante comparando mesmo às instituições

	<p>privadas. Problema: tudo fico muito amparado por um discurso "mais nós fazemos!!", seguidos de um relatório imenso. Não interessa! Não chega à população. Não podemos escutar apenas nossos discursos. E quem se pronuncia aqui é um filiado que sempre participou de campanhas políticas, faz passeatas, vai pra rua, sobe em carro de som, já realizou projetos em comunidades, etc. Imaginem o que pensa e propaga a metade da sociedade que é direita?!</p> <p>Precisamos do nosso sindicato mais presente no CEUNES, em todas as atividades</p> <p>A atual gestão certamente é propositiva, mas poderia tentar ser mais plural tomando medidas para trazer para suas decisões a parte (substancial) de seus associados que não possui o mesmo engajamento político dos pequenos grupos que se apropriaram do sindicato.</p>
Outros	<p>A universidade deve cuidar da pandemia! Um ano perdido é um milhão de vida salvas. Mantenha a distância social.</p> <p>#ForaBolsonaroEMourão</p> <p>Enquanto um movimento de trabalhadores, precisamos estar mais atentos à guerra de opiniões engendrada pelas forças políticas de comunicação neoliberal e fascista.</p> <p>Muito interessante este instrumento. Espero que tenham êxito na quantidade de respostas e divulguem os resultados. Gostaria que estratificassem respostas dos aposentados e ativos. São muitas as demandas atuais do pessoal da ativa para o Sindicato dar conta. Nós, aposentados, somos fidelizados pelo Plano de Saúde que é de fundamental importância para esse estágio de vida...</p> <p>Minhas respostas foram dadas a partir do que penso ou desejo hj. No caso de sugestão de temas, os não assinalados são tb importantes, mas no momento alguns deles já estão bastante debatidos e por isso, eu prefiro outros.</p>

Tabela 5: comentários

## Referências

ADUFES. Associação dos Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo. – Seção Sindical do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior – ANDES-SN. **Trabalho remoto na Ufes**. Caderno 1. Novembro de 2020. Disponível em:

<https://wp.adufes.org.br/wp-content/uploads/2020/12/20210219-Adufes-Caderno-Trabalho-Remoto.pdf> Acesso em: 20 dez. 2020.

ANDES-SN. Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior – ANDES-SN. Grupo de Trabalho de Política e Formação Sindical. **Conhecendo o Andes-SN – quem sabe mais, luta melhor!**, 2020. Disponível em:

[https://issuu.com/andessn/docs/cartilha\\_apresandes\\_2020\\_web](https://issuu.com/andessn/docs/cartilha_apresandes_2020_web) Acesso em: 03 mar. 2021.

LEHER, R. Universidades públicas, aulas remotas e os desafios da ameaça neofascista no Brasil: notas para ações táticas emergenciais. **Carta Maior**. 02/06/2020. Disponível em:

<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Educacao/Universidades-publicas-aulas-remotas-eos-desafios-da-ameaca-neofascista-no-Brasil/54/47699> Acesso em: 06 jun. 2020.

UFES. Universidade Federal do Espírito Santo. **Em coletiva, reitor afirma**: O Earte é uma solução que nos tira de uma situação de ausência. Texto: Lidia Neves. Edição: Thereza Marinho. Publicado em 19 de agosto de 2020 - 17:54. Disponível em: <http://portal.ufes.br/conteudo/em-coletiva-reitor-afirma-o-earte-e-uma-solucao-que-nos-tira-de-uma-situacao-de-ausencia> Acesso em: 24 set. 2020.